

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias:— Anno, 750 reis, pagamento adiantado.— União postal:— Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 25 de Setembro de 1904

Dr. Pereira Caldas

E' occasião de *O Povo de Guimarães* prestar a sua homenagem a esse vulto venerando que em vida se chamou José Joaquim da Silva Pereira Caldas.

Vimaranesse nascido em Vizella a 26 de Janeiro de 1818, falleceu em Braga a 19 de setembro de 1903, decorrendo, portanto, o 1.º anniversario d'essa data funebre no dia 19 ultimo.

Por esse duplo motivo, seria para nós uma ingratição imperdoavel não lhe prestar a nossa modesta homenagem posthuma, a Elle, que foi um cidadão austero e venerado, um patriota amantissimo da sua nacionalidade, um republicano sincero como poucos, um professor respeitabilissimo, um investigador perspicaz, um publicista distincto e um homem de sciencia encyclopedica.

Era dos que versava qualquer assumpto com conhecimento de causa e auctoridade, demonstrando civismo, moralidade, sciencia e historia em todas as manifestações da sua poderosa intellectualidade e da sua existencia.

Ainda modesto até ao ultimo extremo, dava exemplares conselhos a quem o escutava e d'elles precisava, fornecidos por uma longa vida que fruiu e pelos valiosos e muitos conhecimentos de que era possuidor.

D'uma faculdade intellectual privilegiada, conservou-a com toda a lucidez até ao ultimo momento de vida, apagando-se sómente a quando a esta, o que é um phenomeno rarissimo.

Assim se manifestou em vida, tudo isso legou na sua morte.

Muitos houveram que o comprehendem, poucos ha que o manifestem.

Procuramos não ser d'estes ultimos, e como tambem somos d'aquelles, é por isso que nos apresentamos com a homenagem d'hoje, modesta mas sincera, como modesto e sincero foi o extincto.

Demais, porém, uma consolação nos resta, e essa é de que procura ser continuador da sua obra o seu querido sobrinho, sr. dr. Bráulio Caldas.

Tem elementos seguros para o ser, em todas as manifestações da sua illustre, do seu feitiço moral e da sua vigorosa intelligencia.

Que o seja, pois, são os nossos votos, para honra da memoria do seu venerando tio extincto, gloria das lettras patrias e feitos da historia d'este pobre Portugal.

Abençoa-o-ha o espirito do venerando morto que descança em paz, cuja memoria muito nos orgulha e respeitamos.

O passamento do anniversario funebre do saudoso extincto, devemos confessar que foi algo esquecido por a maioria dos jornaes do partido em que elle militava com abnegação e sinceridade, os republicanos, sendo bastante reparada essa grave falta de consideração pela sua memoria. Mas para que havemos de estar a registrar censuras se ellas podem ser

tomadas á conta de má intenção, quando são proprias dos acontecimentos?

Registremos mas é aquelles que honraram a memoria e o anniversario do fallecimento do dr. Pereira Caldas.

Que saibamos, foram a *Opinião*, de Braga, o *Jornal de Braga*, o sr. Antonio Infante em correspondencia de Vizella para o *Primeiro de Janeiro*, o *Echos de Vizella* e o *Visellense*, publicando este uma primorosa gravura com o dr. Pereira Caldas no athaude e o dr. Braulho Caldas ao lado; collaboração da redacção, Emilio Hübner, Conde de Margaride, Pedro A. Ferreira, João Penha, Bráulio Caldas, Conde d'Arnos, José Antonio Vieira Marques, Conego Correia Simões, Vicente Braga, Padre Gaspar Roriz, Albano Bellino, José M. P. Guimarães e uma exposição apresentada á Camara Municipal de Guimarães pelo sr. Albano Bellino, em 11 de janeiro de 1898.

Para maior realce d'esta homenagem, julgamos conveniente transcrever os escriptos d'alguns dos mencionados collaboradores, certos periodos e versos por inteiro.

E, esperando ter a satisfação de ver premiados o estudo e a intelligencia com esta posthuma homenagem, do melhor grado me associo a ella, saudando cordealmente os seus promotores.

Villa do Conde, 15 de Setembro de 1904.

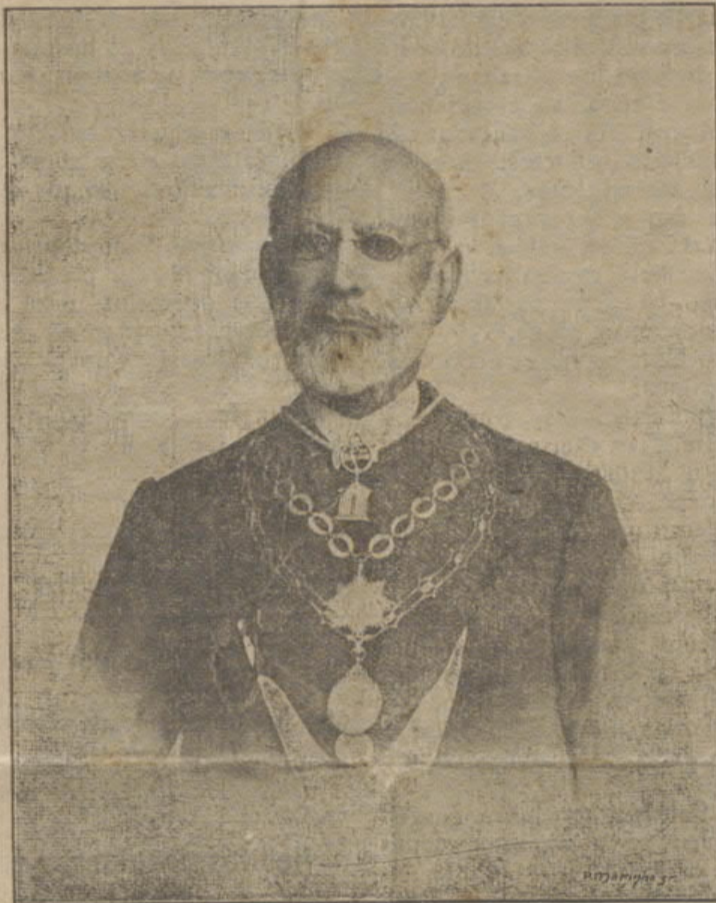
CONDE DE MARGARIDE.

PENSAMENTO

A ingratição é a prenda mais vil e mais infame de todo e qualquer cidadão; por seu turno a gratidão nobilita as proprias féras.

Porto.

PEDRO A. FERREIRA.



UM VERSO DE CARMÕES

«Memoria d'esta vida se consente»

SONETOS.

No anniversario da morte do meu chorado tio

Agora, no jazigo, sob a lousa
Quem sabe se o tortura dór pungente?
Se lá, no outro mundo, onde repousa,
Memoria d'esta vida se consente!

E ao poeta eminente, alma sentida,
Jurisconsulto mestre, João Penha,
Manda dizer talvez da outra vida
Se ha memoria que maior dór contenha!

Pois sem os meus amores tão queridos
Se, por eterna Lei, resuscitasse,
Na mesma espalda, em lugubres gemidos,
Morreria outra vez, se cá voltasse!

BRÁULIO CALDAS.

Era unico na força de vontade; no trabalho assiduo; no estudo constanté; no desejo insaciavel de saber; na teimosia em resolver difficuldades; na persistencia em decifrar e interpretar o que fosse antigo e obscuro; na encyclopedia de suas labutações intellectivas; na facilidade de assimillar erudições; no vigor e clareza com que se exprimia; no modo naturalissimo de expôr; na indole communicativa de ensinar aos outros o que pôde adquirir; nos methodos speciaes que adoptava no ensino; no tempo de que dispoz para aprender e para ensinar—quasi toda a sua longa vida—; na vida que passou no seio d'uma vasta e rica bibliotheca; nas suas dedicações ás mathematicas e litteratura; na admiração que votava ao grande épico portuguez...

Braga, 17—9—904.

CONEGO CORREIA SIMÕES.

Pranteemos o Mestre; choremos-o que elle bem merece ser chorado; prestemos-lhe esta homenagem humilde no anniversario da sua morte,—homenagem muito expontanea, filha da nossa saudade.

Mestre e Amigo, não morreste, não:

«Cá durará de ti perpetuamente
A fama, a gloria, o nome e a saudade.»

VICENTE BRAGA.

Quando celebramos em Visella o 80.º anniversario natalicio do Dr. Pereira Caldas, eu não sabia que mais admirar: se o entusiasmo da mocidade academica, aclamando com vivas atroadores o velho Mestre, se a firmeza do passo, a crecção do busto, a robustez de intelligencia e o bem humorado espirito d'aquelle octogenario, que de velho tinha apenas as cans que lhe coroavam a frente e as rugas que lhe vincavam as faces.

Guimarães, 18—IX—904.

O anti-fumista,

P.º GASPAR RORIZ.

Disse com verdade o poeta Leopardi que os dias anniversarios de um acontecimento, fazem reviver na nossa alma uma sombra restauradora do passado.

A primeira commemoração anniversaria da morte do Dr. Pereira Caldas tambem nos traz saudosamente á memoria a figura insinuante, os meritos scientificos, a nobreza d'alma do benemerito extincto, que teve por seus discipulos homens eminentes e que prestou á sciencia assignalados serviços.

ALBANO BELLINO.

E a sua memoria ha de ser sempre grata ao meu coração, como gratos foram os carinhos que Elle, o sabio illustre, teve sempre para com o mais respeitador e humilde dos seus amigos,

JOSÉ M. P. GUIMARÃES.

Assignantes

E' nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas teem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empreza de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

Da Regoa, D. Custodia de Souza Réde Magalhães (750 reis) e D. Guilhermina de Souza Réde Fonseca (750 reis); de Monsão, Alfredo Soares de Pinho (1\$000 reis); de Guimarães, Domingos Mendes (750 reis); do Porto, Alberto José d'Oliveira (1\$000 reis); de Lisboa, Americo da Silva (750 reis).

Instruí

A felicidade! Em que consiste essa iluminação? No amôr? na saúde? na riqueza? De que serve que um homem encontre todas essas fortunas invejadas, se por cada homem que as possui ha um milhão de homens que as não tem?!

Ha de nascer o ultimo venturoso quando morrer o ultimo desgraçado.

Amantes apaixonados e milionarios sibaritas que no vosso egoismo vos julgais inteiramente, completamente felizes, para augmentar ainda a vossa felicidade, dedico-vos o seguinte idyllo gracioso, escolhido agora, e ao acaso, de entre muitos outros que succedem no vosso paraíso terreal.

A praça está deserta. A noite é fria como gelo. E enquanto as begonias dormem no conforto das estufas, ha ali uma criatura humana que dorme na pedra das calçadas.

É um mendigo e um ladrão. De dia pede esmola: á noite exige-a. A hora da missa encontra-se á porta das egrejas, é o mendigo; á hora do crime encontra-se á esquina das viéllas, é o ladrão. De dia traz muléttas, de noite traz navalha.

Vêde-o. É uma ignominia embrulhada n'um farrapo. Cahiu ali como um fardo de miseria, estupidamente, brutalmente, mascando pragas.

D'onde vem esse homem? Da prostituição, do lódo anonymo. Entrou na vida pelo alçapão de uma guilhotina. Rompeu d'um ventre como um sapo de um esgôto.

A mãe quando o deu á luz não viu o fructo do seu amôr, viu a proya do seu crime. Esconde-o no mysterio, como o assassino esconde a sua victima.

E o pae? Seria um principe ou um refugiado das galés? É indifferente. Em ambos os casos um bandido.

E de resto, que lhe importa a elle! É um fructo do chão, um fructo pôdre. Vem do estreme e vae para a fôrça.

Aos dez annos conhecia todos os vicios, ignorava todas as virtudes. Na época em que as crianças roubaminhos, elle roubava relogios. Precocidade.

Quando os outros são anjos, já elle era um gatuno. Na idade em que se aprende a lêr, elle aprendia a assobiar.

Os preceitos e os crimes buscam cerebros analfabetos como os morcegos e os chacaes buscam os subterraneos ás escuras. Ha mais luz nas vinte e quatro lettras do abecedario do que em todas as constellacões do firmamento. Não teve mãe, não teve berço e não teve escola. Germinou como um tortulho venenoso. A lama ensanguentada da miseria tem d'estas gerações espontaneas!

Aos 15 annos deixou de ser gatuno para começar a ser ladrão. Já não tirava lenços das algibeiras, tirava libras das gavetas. Ao principio entrava pelas portas, depois chegou a entrar pelos telhados.

Progrediu par tal modo que na idade em que se recebe na egreja a primeira communhão, elle recebia no tribunal a primeira sentença.

Seis annos de cadeia; uma formatura em ladroagem.

Quando entrou levava uma gazua, quando sahiu trouxe uma navalha. A cadeia enguliu um malandro e vomitou um assassino. Aperfeçoou-o no roubo e leccionou-o na facada.

D'ali em deante distribuiu o seu tempo d'este modo: tres annos nas galés, e tres mezes na taberna. Um assassino sahe muitas vezes d'uma garrafa. O vinho, propriedade tenebrosa... combinada com o sangue.

A' bebedeira seguiu-se a indigencia,

o «Delirium Tremens». Naquelle cerebro de perversidade passou um terremoto de loucura.

Por fim ahi o tendes. E amanhã a estas horas, quem saberá! estará talvez n'uma guilhotina, dentro d'uma cova ou no fundo d'um rio. O cutello, a miseria e o suicidio disputam-n'o entre si: tres abutres á espera d'um cadaver.

Philanthropos sociaes, respondi-me a isto: As vossas estatísticas dizem— a instrucción diminue a perversão; quer dizer, o alphabeto diminue o crime. O crime é uma doença da alma, como uma pneumonia e uma doença dos pulmões.

Para a doença ha um remedio e para o envenenamento ha um antidoto. Como se deita abaixo uma cadeia? Acotovelando-a com uma escola. O professor ha de eliminar o carcereiro.

A luz absorve os miasmas dos pantanos. No homem ha duas coisas—o instincto que é cego, e a consciencia, que é um pharol. As consciencias são as sentinellas d'os instinctos. A razão é o domador dos appetites.

Como se faz a separação? illuminando as ruas? não; illuminando os cerebros. A grillheta castiga os assassinos, mas não resuscita os assassinados. Não indemnisa, vinga.

Ora muito bem, senhores economistas philanthropos.

Se as vossas estatísticas, com a exactidão precisa d'um thermometro, vos declaram que a instrucción faz baixar a criminalidade cincoenta, quarenta, vinte por cento que seja; se ellas vos affirmam, repito, essa verdade indiscutível, respondi-me claramente á pergunta que vos faço.

Dentro d'uma cadeia ha cem analfabetos. Se a sociedade tivesse ensinado a soletrar, esses cem crimes ficariam reduzidos a oitenta. Quem é pois responsavel pelos outros vinte? A sociedade.

Se não admittis a conclusão, rasgae as estatísticas; se a admittis, como creio, fareis o seguinte:

Ha um jury instituido para julgar um assassino analfabeto.

A sentença deve ser esta: Considerando que as feras não podem andar em liberdade pelas ruas;

Considerando que a miseria do criminoso foi um incentivo para o crime; Condemnamos o monstro a ser mettido n'uma jaula;

Condemnamos o ignorante a ser mettido n'uma escola;

E condemnamos o vadio a ser mettido n'uma officina.

Dêem-lhe uma cadeia, um alphabeto e uma ferramenta.

Mas considerando que, se a sociedade tivesse fornecido um «a b c» ao ignorante e um officio ao mendigo, a somma da ignorancia com a miseria não produziria este resultado—crime;

Considerando que a sociedade foi a causa e o bandido foi o effeito;

Condemnamos a sociedade a que dê instrucción a todas as crianças, e dê trabalho a todos os famintos, applicando-se mais a evitar os assassinatos do que a regenerar os assassinos.

GUERRA JUNQUEIRO.

Previsão do tempo

Segundo o metereologista Escolastico, o tempo provavel n'esta quinzena, a contar d'hontem, será o seguinte:

De 24 a 26—Borrasca no Atlantico, reflectindo-se no Cantabrico. No Levante, Andaluzia, Galliza e centro da peninsula, sudoeste duro. Humidade no ambiente, algum calor e chuvas na Extremadura e Andaluzia.

De 27 a 30—Vento frio do noroeste e orvalhos; em seguida sudoeste e nevoeiros na bacia dos rios. Céu nublado na Andaluzia. Chuva miuda na Galliza, centro de Hespanha e Extremadura, para terminar com tempo revolto, de character borrascoso.

Anniversarios

Faz annos no dia 27, o snr. João Teixeira Mendes d'Aguiar; no dia 28, os snrs. Gonçalo Monteiro de Meira e José Ribeiro Martins da Costa (Alvão); no dia 29, a snr.^a D. Anna Candida da Cunha.

Desastre

Hontem, pelas 7 e meia horas da manhã, deu-se um lamentavel desastre na tanoaria do snr. Manoel Rodrigues Pires, o *Suajo*, sita na rua de D. João 1.^o

Tendo o trabalhador Francisco Mendes, o *Espera*, viuvo, de 60 annos, subido de dentro d'um balseiro que ali se construiu, escorregou no cimo da escada e, cahindo, partiu uma perna, ficando em misero estado.

Foi conduzido na maca dos Bombeiros Voluntarios ao hospital da Misericordia, onde se encontra em tratamento.

Dizem-nos que o balseiro estava untado de cebo assim como a escada, e que foi devido a isso que se deu a queda.

Pois se são *humanitarios*, haja mais um bocadinho de previdencia com a vida dos operarios, para não serem muitas vezes os responsaveis por este e outros desastres que se dão frequentemente.

E fique-se com a responsabilidade quem de direito lhe tocar.

Ourivesaria e Relojoaria

Alberto Cesar

Abre em outubro. Rua da Rainha, 93 e 95

Habitos populares a reprimir

É vulgarissimo nas cidades, e habito inveterado nos campos, as pessoas que façam qualquer golpe com instrumento cortante, vedarem a hemorragia com farrapos carbonisados, raspa de chapéus de feltro, e, a mais usual, com teias d'aranha.

Dos tres meios empregados, todos de facil alcance, se os dois primeiros podem ser inoffensivos, o terceiro é prejudicialissimo não só, como assás perigoso. O uso da teia d'aranha deve ser em absoluto banido, porque n'ellas, entre as poeiras suspensas encontram-se sporos, e mesmo bacterias capazes de produzir terriveis doenças, como seja o tetano.

Ahi fica a prevenção reproduzida do nosso presado collega *O Norte*, que não só a faz como chama a attenção dos jornaes da provincia para que a vulgarisem, de modo a fazer cessar tão pernicioso uso.

Musica no jardim

A excellente banda regimental, se o tempo o permittir, das 6 e meia ás 8 e meia horas da noite d'hoje executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.^a PARTE

O Estroina—Ordinario.
Cavallaria Rusticana—Seleccção.
Balle: de *Copellia*.
Ville d'Avray—Valsa.

2.^a PARTE

Musica Classica—Seleccção.
Nicles—Mazurka (da Revista).
O Matutino—Ordinario.

A reacção e a moral religiosa

Com residencia em Lisboa, o nosso querido amigo e presado collaborador Alfredo Pimenta tem feito carreira no jornalismo, onde se está evidenciando com superior destaque proprio das suas vigorosas qualidades moraes e intellectuaes.

Assim, pois, ainda ultimamente, subordinado aos dois suggestivos titulos que encimam estas linhas, publicou distinctamente no denodado collega *O Mundo* dois artigos de incontestaveis merecimentos, em que ha periodos como estes que passamos a reproduzir:

«A marcha do catholicismo não tem sido ascensional, mas degradante, baixa e imbecil.

Elle não tem procurado arrancar as multidões a uma escravidão economica intoleravel, a uma intoleravel escravidão politica. Elle não tem buscado harmonisar humanamente as pretensões barbaras do capital com as reclamações justas do trabalho. Elle não tem tentado satisfazer a ancia de luz das almas, nem a fome cruel das boccas. Tem, em compensação, tratado de, por todos os meios, engrandecer-se, impôr-se, insinuar-se, desmoralizando, insultando, bestificando consciencias e cerebros.

A base da sua moral é fundamentalmente egoista.

Se a moral religiosa actual é uma moral revelada pelo poder infinito d'um deus, como deixar-se n'um estado de completa ignorancia de quem seja esse deus, uma multidão de povos, multidão que não é pequena?

Para se prégar uma doutrina é necessario, primeiro que tudo, ter-se auctoridade. Boudha abandonou riquezas e palacios, grandezas e lar; arranjou adeptos. Christo chicoteou os vendilhões, perdoou á adúltera, passou, faminto e assediado, pelas praças; deixou-se crucificar; conseguiu crentes.

Mas o catholicismo não. As ordens religiosas, a nata dos productos catholicos, estão gravadas bem flagrantemente no *breve* que extinguiu a Companhia de Jesus. Clemente XIV historia, n'esse notavel documento, a piedade, a humildade, a resignação de muitas d'essas ordens, a começo pela Ordem Regular dos Humilhados extincta por Pio V, até á Companhia de Jesus.

Unamo-nos todos, poucos embora, para uma obra de regeneração moral e de libertação intellectiva, para fazermos d'um povo de escravos, um povo de homens livres. Busquemos a Reacção onde ella estiver, nas cidades ou nas aldeias, nos templos ou nas officinas, arrastemol-a para a luz do sol, obriguemol-a a um combate leal, e veremos mais proximo o dia em que sobre as ruinas dos altares se hão de erguer as tribunas das escolas, justiceiras, humanitarias e pacificadoras.»

«*Jornal de Bordados*» — Recebemos e agradecemos o n.º 5 d'este periodico artistico consagrado ao desenho de riscos, lettras ornamentadas, monogrammas e outros labores de senhoras.

Além d'isso, traz a 1.^a contradança da quadrilha intitulada *Do Porto a Salamanca*, para piano. O preço do *Jornal de Bordados* é apenas de 60 reis, e 12 numeros 700 reis.

Assigna-se e vende-se na livraria editora de Sousa Brito & C.^a, travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

De Alexandre Braga:

O que de mais pernicioso tem havido, como causa de decadencia e degeneração do nosso paiz, tem sido a influencia do clericalismo na sociedade portugueza.

Ourivesaria e Relojoaria

Alberto Cesar

Abre em outubro. Rua da Rainha, 93 e 95

O padre reaccionario

O padre reaccionario anda quasi sempre de loba: tem os olhos baixos, o passo miudo e comedido, o sorriso contrafeito como uma cousa azêda misturada com assucar; gordura fria e pallida, um tanto sinistra; mãos brancas, suadas, viscosas; pés moles, de pato, arrastando. O confessorario é para elle uma vocação, um destino, um prazer: é a sua arte. Algumas vezes mobiliza-o com certo luxo, introduz-lhe um sophá e abastece-o de viveres; uma lata de pão de ló e copos com geleia. E' ahí que elle escuta, de olhos meio cerrados e mãos cruzadas no peito, as confidencias secretas das mulheres, os casos encobertos ás mães e aos maridos, os inveterados vicios escondidos e os grandes crimes occultos, as obras e os pensamentos, os alvorocos da carne no meio da penitencia e da oração, as tentações do inimigo, os ardentes desejos diabolicos, os pungentes escrúpulos de alcova, a grande tragedia intima dos mysticos e dos solitarios. Elle escuta, manda repetir, inquire, investiga, indaga minucia por minucia, por as circumstancias que aggravam e as circumstancias que attenuam; disseca o peccado, desfibra-o musculo por musculo, nervo a nervo, arteria por arteria; depois reconstitue-o, recompõe-o, inteira-o, evoca-o, fal-o resurgir aos olhos da penitente — para a moralizar com a enormidade do erro. A culpa assim rediviva pelos retoques finos, dialectivos, incisivos do estylo theologico e casuistico dos commentadores do Decalogo, a culpa repintada com essa arte mais sabia, mais poderosamente minuciosa que a de todos os modernos romancistas psychologos dos vicios torpes e vergonhosos, cinge outra vez a peccadora, colcia-se estreitamente com ella como a serpente no Eden, envolve-a em suas espirais, penetra-a da sua essencia magnetica communica-lhe a electricidade de seus filtros. E' então, n'esse momento terrivel de crise, nevalgico, histerico, alucinado, que elle critica friamente, com uma analyse perpendicular, dominadora, arbitra de commoção; e consola, aconselha, admoesta, subjuga, domina e absolve ou condemna, elle, em nome do Criador, a fragil criatura desmaiada a seus pés. O padre reaccionario faz parte da grande centralização catholica, é uma das rodas do grande maquinismo, vive no systema do partido como na obediencia e na regra de um instituto. Não pensa nem discute. O seu rumo está tomado; segue-o apesar de tudo, através de tudo, como um boi abre um rego, com os olhos tapados. Tem heranças de velhas devotas, avultadas esmoladas de missa, frequentes presentes de confessadas. Vende agua de Nossa Senhora de Lourdes ou de lá Salette. Cobra os dinheiros de S. Pedro e remette-os para Roma. Assigna a Nação, e quasi sempre é rico.

RAMALHO ORTIGÃO.

(3) FOLHETIM

MINUSCULOS

Cofre de exquisitições

A's mulheres feias deu-lhes a natureza um baluarte muito melhor fortificado, mas parece que a guarnição tem ordinariamente cocegas de capitular.

O elogio é muitas vezes uma aventura da calumnia.

Se as qualidades fossem transparentes, como o crystal, ou sequer translucidas, como a agatha, o mundo durava a guerra d'um dia.

NO CONFESSIONARIO

En bem t'ò disse! E agora? O que é preciso
E' vêr se descortinas
Qualquer expediente:
Vocês não tem juizo!
Anda a gente a esbofar-se a dar conselhos
E vocês inda em cima a rir da gente...

E então, que estoura-vergas,
O filho do Morgado
Que é mesmo um desalmado,
Que não paga a ninguém o mal que faz!
Melhor tu desses tréla a um bom rapaz
Inda que pobre, mas que fosse honrado:
A mim bocarejou-me sempre e sempre
Um triste resultado...

Quantas vezes te eu disse, ali na estrada,
A' bocca da noitinha,
Junto da encruzilhada:
—Deixa o Fidalgo, tóla,
Trata de te ir embora!—
E tu, que é que fazias?
Davias uma risada
Muito repetenada
Que estremunhava os montes por ahí fóra,
Mas fugir d'ao pé d'elle,—isso fugias!
Tenho pena de ti, que és desgraçada...
Põe-te a chorar, agora!

Estes dizeres lançava o padre-cura
A' mais fresca moçoila do logar,
—Perfeita rapariga,
Massiça constructora,
Corpo de enfeitigar...

Mediu-a attentamente... E engatilhando
Nos dedos mal cuidados
A pitada solemne, o meio grosso,
Morderam-n'o as saudades
Do tempo em que era moço.

O bello tempo!—Agora
Ralavam-n'o as tristezas;
Quasi nem forças tinha
Para obrigar os olhos
A aprofundar a linha,
A compleição marmórea das freguezas...

Elle achava as mulheres cheias de graça,
Amor, vida e doçura,
—Pois são a esperança nossa...
E tinha tanta magna de ser velho!
Já se lembrava até da sepultura...

Mas fungando o rapé nervosamente,
Passando inquietamente
Nas azas do nariz
O lenço de algodão,
Fitou de novo a bella penitente
Em lagrimas banhada;
—E então mui froixamente
Bateu-lhe o coração...

Depois, de si comsigo,
Cheirando outra pitada:
—“O Morgado, afinal, teve razão...”

JOÃO DINIZ.

Ourivesaria e Relojoaria

Alberto Cesar

Abre em outubro. Rua da Rainha, 93 e 95

A igreja protestante

Esta igreja dispensa o latim.
Todos os seus officios são na lingua patria, o que serve de educação para o povo.

Se Deus sente as dores da humanidade, eu não troco a minha condição pela Sua; se as não sente não pode julgá-las.

A gloria é o diaphano alimento admiravel das almas excepcionaes e clarividentes.

O poder desvaira como um vinho terrivelmente capitoso e as feras são mansas se se comparam com o orgulho dos auctoritarios.

Ninguém pergunta d'onde vem a riqueza. Todos, n'um deslumbramento idolatra, invejam o resultado, sem inquirir dos meios, que a produziram.

A temeridade, por ser inconsiderada, é o passaporte da bravura.

A fama serve de chlamyde a muito pedante.

José Correia Marques

Deu-nos hontem a honra de nos visitar n'esta redacção e deixar-nos o seu cartão de cumprimentos, este nosso dedicado amigo e mui conceituado negociante da praça de Lisboa.

Registramos o facto com jubilo porque o snr. José Correia Marques é um nosso conterraneo natural de Sande, sendo um d'esses poucos que sabem avaliar os sacrificios da imprensa republicana, procurando auxilia-la na medida das suas forças, como tem feito voluntariamente a este jornal e porque nos confessamos reconhecidissimos.

Ao nosso illustre correligionario e amigo, agradecemos, pois, a sua visita e boas palavras de incitamento.

Manoel Bernardino Ferreira

SOLICITADOR ENCARTADO

Escriptorio:
Rua da Senhora da Goia, 10 GUIMARÃES

«O Vintem das Escolas»

Esteve na quinta e sexta-feira n'esta cidade, seguindo para Famalicão, a snr.^a D. Amelia de Souza Lobo, dedicada e fervorosa propagandista d'«O Vintem das Escolas», orgão do instituto do mesmo nome e que tem por fim diffundir a instrução pelos filhos do povo; promover o progresso moral e intellectual das classes trabalhadoras; auxiliar e socorrer a criança extrema e provavelmente pobre em harmonia com os estatutos; promover a federação das escolas seculares de ensino livre, estabelecer premios aos professores e alumnos que d'elles se tornem dignos.

E para levar a effeito a sua obra patriótica e civilisadora, serve-se do periodico, de bolsas escolares, de escolas, de bibliothecas populares, de conferencias e preleções.

Como se vê é uma instituição de propaganda do ensino laico com educação civica, beneficencia, instrução, liberdade e progresso.

Para esse fim é que a mencionada senhora, tão distincta no seu trato e tão lucida no seu espirito, esteve n'esta cidade e vinha de percorrer outras terras do paiz, tendo encontrado bom acolhimento, não como era seu desejo e compensador da fatigante missão que sobre si tomou, mas d'um modo lisonjeiro que até ultrapassou os limites da espectativa.

N'esta cidade, se não foi tão acolhida como esperava, pôde attribui-lo ao cavalheiro a quem veio recommendada, tendo-nos depois procurado e a outras pessoas, sendo-lhe prestada toda a attenção possivel e de que ella se tornou penhorada.

Pela nossa parte em nada mais lhe pudemos ser agradavel com o nosso insignificante prestimo.

O mais insigne miseravel é aquelle que se esquivia a fazer o bem, podendo practical-o sem sacrificio.

Os reis devem ser como a aguia real, que os falcoeiros, por despeito, classificam de raça ignobil, porque se não presta a caçar por conta do homem. Os reis hão-de, como ella, poder fitar desassombradamente o sol e não devem nunca ser ave de presa, por conta dos cortezãos.

As honrarias são, na maior parte dos casos, a deshonra de quem as confere e o manto esfarrapado, que atraíção os que n'ellas se embrulham.

Não ha senão uma liberdade: a do pensamento. Salvou-se do naufragio de suas irmãs, porque, do refugio d'uma crypta, o fóro intimo, é incoercivel.

O medo é conselheiro d'Estado.

O DINHEIRO

O dinheiro é um passaporte universal para toda a parte menos para o céu.

O dinheiro é um agenciador de todas as cousas, menos da felicidade.

O dinheiro é um idolo que se venera em todo o mundo, sem templo nem cultos determinados, adorado por todas as classes sociaes sem que produza um só hypocrita.

O dinheiro é a unica commodidade da vida que está sempre na moda, e que passa inalteravel de geração em geração.

O dinheiro é um hospede desejado, cuja chegada é sempre tardia, e cuja partida é lamentada.

O dinheiro é o maior consolo da vida cujo valor é reconhecido por aquelle que, possuindo-o, não o gasta.

AGRADECIMENTO

Julgamos ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-nos e enviar-nos sentimentos por occasião da morte de nossa chorada sogra e mãe, mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntaria, vimos reparal-a por este meio, pedindo desculpa e protestando a todos o nosso profundo reconhecimento.

Guimarães, 24 de setembro de 1904.

Maria de Belem Vieira d'Andrade
José Antonio da Silva Guimarães.

Ourivesaria e Relojoaria

Alberto Cesar

Abre em outubro. Rua da Rainha, 93 e 95

LEILÃO DE PENHORES

Na Casa Penhorista Vimaransense de Peixoto & Rocha, sita na rua da Rainha n.º 144, proceder-se-ha no dia 30 do proximo mez de outubro e seguintes, pelas 10 horas da manhã, a arrematação dos penhores que se acharem com falta de pagamento de juros, o que se annuncia para os devidos effeitos.

Guimarães, 13 de setembro de 1904.

Peixoto & Rocha.

Quanto mais comprimem uma ideia, maior é o seu poder explosivo.

A iustiza, por herança mythologica, tem uma balança e uma venda. Com estes attributos lembra uma mercearia.

A impudencia, quando accidental é uma indiscripção, quando continua chega a ser apreciada pelo vulgo como uma virtude.

A amisade é um calculo, que necessita que se lhe tire a prova, para se verificar se está certa.

A adulação faz mais conquistas do que as de todos os famigerados guerreiros juntos.

(Continúa).

A. B.

O Povo de Guimarães

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.



Madeiras

de riga e flandres, vendem-se mais barato na Fabrica União de Cutelarias de Guimarães,

CALENDARIO DE SETEMBRO

Domingo	4	11	18	25	
Segunda	5	12	19	26	
Terça	6	13	20	27	
Quarta	7	14	21	28	
Quinta	1	8	15	22	29
Sexta	2	9	16	23	30
Sabbado	3	10	17	24	

Quarto ming. em 3, ás 2-24 m. da manhã.
Lua nova em 9, ás 8-9 m. da tarde.
Quarto cresc. em 16, ás 2-38 m. da tarde.
Lua cheia em 24, ás 5-15 m. da tarde.

Horario dos comboys

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoa e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 6-38 da manhã, sahindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados — A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio — Diario — A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5—Mixto — Diario — A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoa.

Os comboys n.ºs 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 teem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.



Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Colocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

Grande Marcenaria * * * *

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correcção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Baga de Sabugueiro

de 1.ª qualidade, vende-se na CONFEITARIA de SILVESTRE GOMES TEIXEIRA—Toural.

Desconto aos revendedores.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

(Antiga Casa do Augusto)

Rua Nova de Santo Antonio, 27--Guimarães

Fuzos para lagares.

Arco de ferro para pipas.

Arame zincado e ferros para ramada.

Tesouras para podar.

Cutelarias e ferragens de todas as qualidades.

PREÇOS MODICOS E SEM COMPETENCIA